



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC

ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo

Presidente do XIV CBTC

Marcele Regine de Carvalho

Coordenadora Científica do XIV CBTC

Porto Alegre

2022

Agressores sexuais encarcerados: uma análise de suas emoções e pensamentos disfuncionais na perspectiva da TCC

Autores irani lauer lellis ¹, Narjara Dantas de Oliveira ², Amanda Morais Cordeiro ², Jaqueline Soares Carlos ²

Instituição ¹ UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará (Universidade Federal do Oeste do Pará Reitoria: Rua Vera Paz, s/n (Unidade Tapajós) Bairro Salé | CEP 68040-255 | E-Mail reitoria@ufopa.edu.br | Santarém, Pará, Brasil), ² IESPES - Instituto Esperança de Ensino Superior (Rua Coaracy Nunes, 3315 Bairro Caranazal Santarém - PA, Cep: 68040-100)

Resumo

introdução

A violência sexual contra crianças é um fenômeno complexo, realizado mediante atividades sexuais por um ou mais agressores adultos contra uma vítima criança e/ou adolescente.

Objetivos

Este estudo objetivou conhecer as cognições de agressores sexuais já sentenciados pelos crimes sexuais contra vulneráveis; especificamente, descrever as características sociodemográficas dos participantes; identificar as cognições dos encarcerados sobre o que significa ser criança; conhecer suas cognições sobre abuso sexual de crianças e compreender o sentimento dos agressores sobre o abuso sexual que realizaram.

Métodos

Participaram 20 internos do sistema carcerário, que responderam a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista. Os dados foram analisados pelo software Iramuteq.

Resultados

Os resultados demonstraram distorções cognitivas sobre a percepção de criança e abuso sexual. Os agressores sexuais entrevistados demonstraram que enfrentam muitos desafios quanto à compreensão de seus próprios pensamentos e sentimentos. A percepção desses agressores sobre o significado de “ser criança” é coerente com os dados disponíveis na literatura, apesar de antagônica quanto ao ato praticado. Suas cognições quanto ao objeto de prazer, à atração sexual e aos pensamentos antes, durante ou depois do abuso sexual se assemelham aos padrões comportamentais detectados em outras pesquisas. Entre outras constatações, depreenderam-se, de forma corriqueira no discurso desses participantes, a vontade sexual incontida, a cognição de que as crianças estão “disponíveis” sexualmente e a percepção clara de quais comportamentos são adequados e inadequados. Evidenciou-se que a iniciação na vida sexual deu-se precocemente, com ausência de educação sexual. Ficaram manifestos a clareza perceptiva em relação a se sentirem atraídos por crianças e ainda os sentimentos e pensamentos quanto a elas.

Discussão

As características sociodemográficas prevalentes entre os participantes reiteram aquelas presentes em outras pesquisas, destacando a baixa escolaridade. Quanto à questão étnica, apesar de também ser similar, possivelmente é reflexo da predominância do grupo na população brasileira. O conhecimento adquirido sobre o tema poderá contribuir para a construção de instrumentos e estratégias mais eficazes com relação à prevenção da violência.

Palavras-chaves: agressores sexuais, pensamentos disfuncionais, Teoria cognitivo comportamental